

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Fenomenologia clínica do tempo vivido na urgência psicológica**

Francisco Luan de Souza Carvalho
Lucas Guimarães Bloc

A urgência psicológica costuma ser associada a manifestações intensas de sofrimento e à demanda por ações imediatas. No entanto, ainda há certa indefinição conceitual entre termos como urgência psicológica, emergência psiquiátrica e crise. Ao nos afastarmos de enquadramentos puramente clínicos, buscamos refletir sobre a urgência como um possível rompimento da habitualidade, uma fissura na tessitura do Lebenswelt, esse chão pré-reflexivo onde a vida cotidiana ganha forma, continuidade e sentido. O presente estudo tem por objetivo compreender de que maneira a temporalidade se manifesta nesse contexto. Perguntamo-nos: o que ocorre com a experiência do tempo quando este deixa de ser vivido como fluxo e passa a se apresentar como denso, suspenso ou esmagador, saturado por um presente que se impõe? A investigação adota um método teórico-reflexivo, apoiado na fenomenologia, especialmente nas contribuições de Merleau-Ponty. No âmbito do Lebenswelt, o tempo não se reduz a uma sequência cronológica; ele é vivido pelo corpo e entrelaçado à memória e à expectativa. Na urgência, essa espessura temporal parece se romper: o passado invade de forma abrupta, o futuro se estreita e o agora torna-se quase insuportável. Tal colapso repercute não apenas sobre a vivência temporal, mas também sobre o modo de habitar o espaço, reconhecer o próprio corpo e relacionar-se com os outros e consigo mesmo. O que antes era familiar e compartilhado pode se tornar estranho, hostil ou esvaziado de sentido. Assim, a urgência psicológica pode ser compreendida como uma experiência de desalinhamento do sujeito com o seu mundo, marcada por estranhamento, desorientação e perda da continuidade existencial. A perspectiva fenomenológica, ao valorizar a singularidade dessa vivência, oferece recursos para compreender a urgência não como episódio isolado, mas como expressão de uma crise no modo de estar-no-mundo, favorecendo um acolhimento ético e uma escuta sensível às formas singulares de inscrição do sofrimento no tecido do Lebenswelt.

Palavras-chave: Fenomenologia; Tempo vivido; Urgência psicológica.